

UNIVERSIDADE  
DO  
PARANÁ

LETRAS

FACULDADE  
DE  
FILOSOFIA

REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS

Diretores: *R. F. MANSUR GUÉRIOS*  
*GUILLERMO DE LA CRUZ-CORONADO*

---

Curitiba - Brasil



Setembro de 1955



N. 4

---

## PROF. OSWALDO PINHEIRO DOS REIS

**Oswaldo Arns**

Morreu! . . .

Estranha contemplação a da morte: Conduziu à distância o amigo e no-lo arrebatou desapiedadamente!

Não vimos seus olhos cerrados, seu lábios quietos, o corpo imóvel; não lhe enviamos uma coroa de flores; não acompanhamos o féretro; já no cemitério, não transportamos seu corpo; não o vimos descer ao jazigo do descanso; não ouvimos o baque da cal, nem da terra! . . .

Lamentável engôdo o da morte! . . .

Privou-nos do contato mais violento com as horas dos embates pela sobrevivência; negou-nos a presença; negou-nos a participação imediata e viva do seu sofrimento; não quis que o mesmo se dividisse para alívio do moribundo.

Morreu! . . .

Eis a mensagem estarrecedora que, após o dia 19, ia fulminando, em conquista lenta e macabra, a todos quantos o conheciam e estimavam. A incredibilidade da mensagem desapontava a todos.

Tinham-no diante de si, esguio, faces rosadas, irrequieto, combativo, inteligente, ardoroso, íntegro, nobre e modesto. — Para a adjetivação negativa não há lugar. —

Estarrecimento, espanto, dor, luto, eis os troféus da morte!

\* \* \*

O prof. Oswaldo Pinheiro dos Reis era natural de Riacho do Sangue, atualmente Cidade do Frade, no Ceará, onde nasceu a 18 de novembro de 1919. Após seus estudos em colégios dos Revmos. Irmãos Maristas, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, licenciando-se em Letras Clássicas.

A seguir, fêz um Curso de Extensão Universitária da Ca-deira de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia da Uni-versidade de São Paulo, onde, igualmente, freqüentou, um curso sôbre Provençal Moderno; outrossim, completou o curso de Ex-tensão de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia de São Bento da Universidade Católica de São Paulo. A convite, pro-moveu um ciclo de conferências sôbre Filologia Românica, no norte do país. Foi convidado a ocupar a Cátedra de Filologia Românica na capital baiana.

Respondeu pela Cátedra de Filologia Românica da Faculda-de de Filosofia da Universidade do Paraná, desde 1950.

Entre seus principais trabalhos citamos apenas: "Os Juramentos de Estrasburgo", "Em Tôrno de uma Pronúncia", "Vária", "Fatôres da Latinização do Império Romano", "Gran-deza e decadência do Vocabulário", "Seara Românica", "Romani-ca Christiana", "Espanha Dialetal", "Falsa Analogia na Ortogra-fia Francesa".

Morreu a 19 de julho de 1955, na capital da República.

\* \* \*

Na cidade silente de "São João Batista" jaz o meu amigo, o nosso amigo. Companheiro que fui de turma e de banco, e de

cátedra também, tenho o dever e o direito de sentir, com os seus amigos, a rudeza e a violência com que a morte nos pungiu.

Entretanto, muito além vai o significado de sua morte.

A sua presença e conservação, em nossa Faculdade, em nossa Universidade, faziam-se um imperativo. A sua capacidade de análise, seu poder de assimilação, o espírito de iniciativa, os dons de agudo discernimento e de acurada disciplina metodológica, o tato refinado ante os problemas, o sentido do respeito e o reconhecimento da responsabilidade transformaram-no numa autêntica promessa, na sua menor parte realizada, fadada, porém, a gerar frutos imprevisíveis.

Ontem ainda, “Letras” divulgava uma pesquisa sua; hoje publica e pranteia a morte de seu colaborador.

Ontem, o “Centro Lingüístico da Faculdade de Filosofia ouvia suas sábias preleções; hoje realiza uma sessão fúnebre em sua homenagem.

Ontem, o mestre participava da reunião da Egrégia Congregação; hoje a mesma Congregação inaugurará o retrato do extinto.

O condão de sua vitalidade literária, ora desfeito, abala o organismo ativo do Departamento de Letras e lhe impõe séria ruptura.

Riacho do Sangue, seu berço, perde um filho ilustre; a Universidade do Paraná abdica, sob violência, da promessa de sua grande contribuição, enquanto “Letras” não sabe medir o reflexo e a amplitude de sua perda.

Dê-lhe Deus o repouso merecido!

Aqui fica a nossa saudade!



PROF. OSWALDO PINHEIRO DOS REIS